

O CONHECIMENTO INTERCULTURAL COMO CONTRA - PODER FRENTE AOS ESTEREÓTIPOS CAUSADOS PELA ERA DA INFORMAÇÃO – O EXEMPLO DA INTERNET. Danielle Padovani da Silva, Elizabete Sanches Rocha. – Comunicação - Relações Internacionais – Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional - Faculdade de História, Direito e Serviço Social - Campus de Franca.

O presente trabalho visa estudar o problema do conhecimento intercultural frente aos fenômenos proporcionados pela globalização, aqui entendida em seu contexto informacional e cultural.

O sistema mundial está passando por uma complexa e ampla transformação. Com o desenvolvimento industrial na área das comunicações, especificamente, a difusão da circulação de capitais, mercadorias, pessoas e informações intensificaram a competição tecno-científica desigual.

Com esse novo cenário, a cooperação internacional viverá tencionada pela preservação de segredos tecnológicos e informacionais com o intuito de se alcançar lideranças e preservação de privilégios. Deste modo, a necessidade de uma rede que possibilite trocas de informações adquire importância para que os desafios de obtenção de conhecimento sejam vencidos.

A vulnerabilidade das nações poderá ser medida não apenas por meio de uma incapacidade tecnológica – militar, mas também através de suas limitações científicas, educacionais e, principalmente, por suas insuficiências infra-estruturais (que corresponderiam às comunicações formativa e informativa, lazer, transporte, moradia, saúde, dentre outros) e pela insatisfação da sociedade. Portanto, a forma clássica de poder que era importante até então é mudada.

Conhecido por muitos como a “era da informação”, esse processo cabe aqui ser estudado, levando-se em conta a questão da manipulação e superficialização de informações culturais que possam ocorrer por meio do excesso de dados advindos da Internet.

Com a explosão das redes de fibra ópticas, satélites e uma verdadeira rede de dados, a tendência é que a informação venha a substituir o conhecimento; por ser a primeira, fragmentos recentes que muitas vezes não possuem relação entre si, não conseguindo, portanto, serem organizados pela mente humana devido ao seu atual excesso.

Já o conhecimento é algo organizado e estruturado, do modo que o não relevante possa ser descartado, além de possuir alto teor crítico. Logo, o que acaba levando a essa substituição seria a redução do tempo em se notar, analisar e processar os dados.

Tal meio foi escolhido para a análise justamente por dispor de enorme quantidade de informações que não são, muitas vezes, “filtradas” e analisadas de modo crítico, e também por ser uma das formas atuais mais exploradas para pesquisas e trabalhos educacionais, se tornando, muitas vezes, um meio de comunicação deficiente e desabilitado na preparação de um questionamento sobre a origem e o conteúdo de tantos dados que podem até mesmo desaparecer em um curto período de tempo.

À primeira vista, a Internet, junto a outras novas tecnologias da comunicação e informação, parece oferecer inúmeras vantagens sobre os meios tradicionais, como, por exemplo, ser um meio de comunicação mais democrático, visto seus mecanismos interativos e multifuncionais, que possibilitam uma participação mais descentralizada na construção e obtenção de dados.

Entretanto, não é possível glorificar a Internet como uma forma absoluta e democrática de comunicação, já que a infloexclusão ainda é um grande obstáculo para a participação dos países periféricos, assim como as corporações acabam estendendo a mercantilização de informações ao ciberespaço.

Assim, é interesse da pesquisa demonstrar os pontos fortes e fracos do veículo de comunicação Internet, e como a mesma poderia ajudar a diminuir os disparates proporcionados pela ansiedade de informação que ela própria ajuda a reforçar.

O trabalho parte da idéia de que maior acesso digital, assim como programas públicos de compartilhamento de informações, construídos pela sociedade civil, seriam possibilidades de se amenizar estereótipos e, conseqüentemente, conflitos internacionais de natureza cultural - ao proporcionar o aparecimento de idéias e dados diversificados - e contra-balancear o poder excludente que a informação monopolizada acarreta.

Portanto, é a qualidade da informação, ou melhor, o conhecimento, que propicia uma segurança à sociedade para que ela possa utilizar e permitir, através de seu poder crítico e do diálogo - possibilitado pelo conhecimento intercultural - o desencadeamento do progresso tecnocientífico em proveito próprio.

Assim, é intuito do trabalho demonstrar a necessidade das novas tecnologias redefinirem suas funções e criarem novos espaços mais democráticos, através, no caso, de um maior compartilhamento nas construções de informações via Internet.

Com relação à possibilidade de criação de conteúdo digital, um bom exemplo é a Wikipédia, que consiste numa enciclopédia virtual escrita por voluntários de todas as partes do globo, em que qualquer usuário pode participar ativamente da construção de conteúdo, bem como corrigir as informações de que discordar. A idéia dessa enciclopédia é incentivar o acesso ao conhecimento, ao diálogo, à troca de experiências e à liberdade de expressão.

Contudo, essa facilidade de acesso e de disseminação ainda não pode ser considerada total, já que existem muitos sites privados, assim como enciclopédias, como a Encarta, por exemplo, que em contraposição, por não poder ser modificada pelos usuários e por não disponibilizar acesso a todas as informações que possui, já que é paga, acaba aumentando os arquétipos, que estigmatizam o imaginário internacional.

Como resultados, pretende-se fazer um estudo comparativo de um mesmo assunto entre estas duas enciclopédias digitais, uma pública e a outra privada e tentar verificar as diferenças e a profundidade das informações apresentadas em cada uma delas.